

# AXÉ BRASÍLIA!

O SOM DA BAHIA ANIMA A FESTA QUE COMEMORA NO MANÉ GARRINCHA OS 13 ANOS DA RÁDIO JORNAL E OS 33 DE BRASÍLIA

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

**H**oje, tão logo se encerrem as eleições que definirão o sistema e a forma de governo, o som da Bahia vai invadir Brasília. Das 17h00 às 24h00, a Axé Music vai rolar, alegre e firme, no amplo gramado do estádio Mané Garrincha. Bandas e artistas como Ricardo Chaves, Missinho, Chiclete com Banana, Jaupery, Trem das Cores, Silvinha Torres, Vizão e Skema Seis vão garantir sete horas de música e animação. Quem traumatizou-se com a última grande festa de Axé Music que agitou a cidade, na primavera do ano passado, pode se tranquilizar. O local e as atrações são os mesmos, mas tudo deverá funcionar com segurança.

A promessa é de Toninho Pop, organizador da festa, que homenageia os 33 anos de Brasília e os 13 anos da Rádio Jornal. Se na festa Axé Music na Primavera 50 mil pessoas abarrotaram o estacionamento do Garrincha, e botaram para quebrar (a polícia teve muito trabalho e muitos transtornos se verificaram), desta vez os cuidados foram dobrados. A produtora-executiva do show, Malu Rodrigues, garante que "será utilizada apenas uma das metades do estádio e todos os itens ligados à segurança serão observados". Toninho Pop acrescenta: "A família pode ir ao Garrincha des preocupada. Tomamos todos os cuidados. Para não fazer um show de portas abertas, estabelecemos que a cobrança de ingresso se fará pela troca por alimentos não perecíveis".

Os artistas que vão se apresentar na festa de hoje não ganharão cachês. "Todos eles" — avisa Toninho Pop — "estão colaborando com as obras sociais do DF e homenageando a Rádio Jornal em seu 13º aniversário. Cada atração contará apenas com o dinheiro necessário para custear as despesas de sua apresentação".

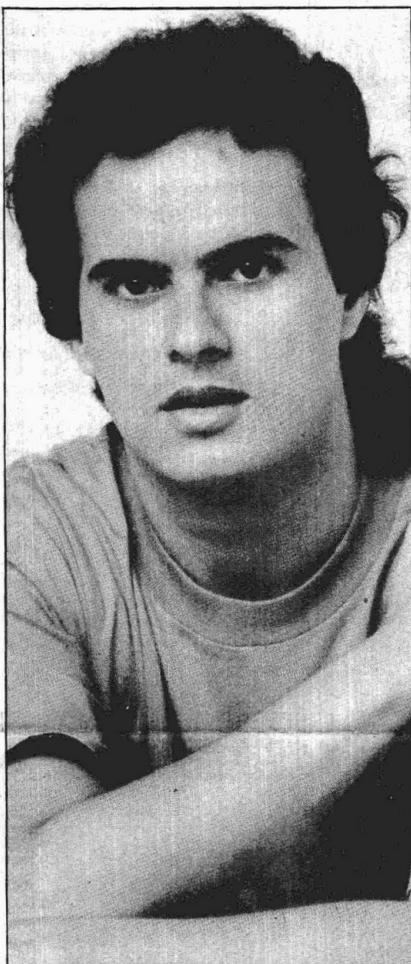
**Chiclete com Banana** — A mais badalada atração da festa pós-plebiscito tem 14 anos de estrada. Em 89, ligou sua imagem ao candidato Fernando Collor de Mello. A banda e a cantora Elba Ramalho se comprometeram a animar os *showmícios* do ex-governador alagoano. Elba, pressionada por amigos, recuou. A trupe baiana foi em frente. Collor elegeu-se, desgastou-se e viu seu governo findar, antes do prazo, por decisão do Congresso Nacional. A Chiclete com Banana, porém, seguiu em frente. Continua fazendo uma média de 150 shows/ano vendendo bem. Consegue fazer sucesso o ano inteiro. Em especial no Carnaval, nos festejos de São João e verão.

Os seis integrantes do grupo costumam definir o som que os consagrou como "resultante da soma de tudo que ouvimos em bailes — Beatles, Raul Seixas, Sérgio Sampaio, Caetano Veloso, Roberto Carlos e o som de raízes afro-caribenhas".

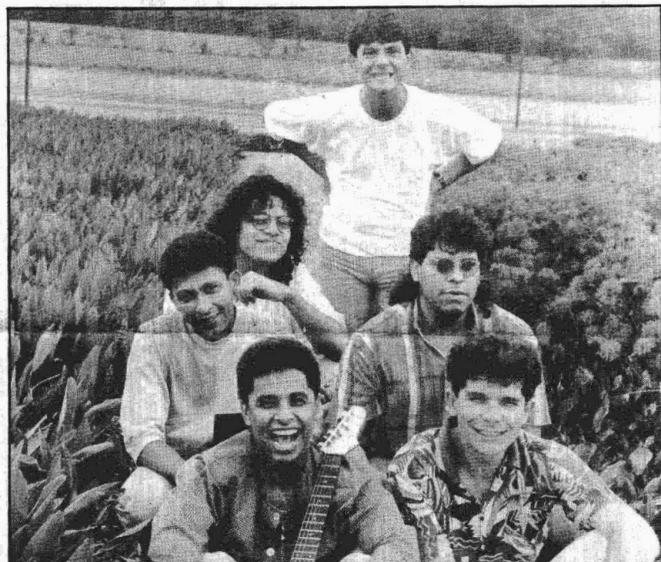
Hoje, promete cantar seus maiores sucessos e botar a moçada para dançar: "O povo tem que dançar para não dançar. Nós queremos colocar um pouco de bom senso dentro da massa do povo e não dentro do caviar da elite".

**Missinho** — De dentro da banda Chiclete com Banana saiu Missinho, nome artístico de Edmilson de Amorim Ferreira, 32 anos. Guitarrista, cantor e compositor, ele resolveu fazer carreira solo. Desde 1986, percorre os caminhos do disco e dos shows. Já gravou cinco elepês — *Neons dos Gueiros*, *Garoto e Rua*, *Caramba*, *Olhos de Rubi* e *Esquinas de São Salvador*. Todos recheados com composições de sua lavra. Só abriu exceção para *Eu Quero Botar o Meu Bloco na Rua*, de Sérgio Sampaio, ídolo-cult dos músicos baianos. E de Missinho, em particular.

O artista registrou sucessos consideráveis — *Mistério das Estrelas* e *Semente* — e compôs *Merengue Debo-*



O cantor Ricardo Chaves e as bandas Chiclete Com Banana e Trem das Cores são algumas das atrações do show de hoje no Mané Garrincha



Fotos: Arquivo

che, para Sarajane; *Flechas de Luz*, para Carlos Pita, e *Me Leva para a Luz* (Paulinho Boca de Cantor). Ele define seu som como "algo maior que o samba-reggae". Não gosta do rótulo Axé Music e propõe: "O meu som é uma mistura de tudo. É a fusão de todos os ritmos embasados nas matrizes afro-caribenhas".

**Ricardo Chaves** — Ele é o galã da turma da Axé Music. Iniciou-se na carreira musical na Banda Pinel, em 81. Em 86 partiu para carreira solo. O tempo o transformou num dos mais requisitados puxadores dos blocos carnavalescos de Salvador. Com quatro elepês gravados, conseguiu sucesso — em especial no Norte e Nordeste — com *Coração Saltimbanco*, *Eva*, *Eu Vou no Eva*, *Natureza*, *Tabé*, *We Are the World of Carnaval* (hino extra-oficial do Carnaval baiano, produzido pelo espertíssimo Nizan Guañas, o publicitário que está destronando Washington Olivetto) e *Nobre Guerreiro*. No Carnaval, em fevereiro último, arrasou, no Bloco Crocodilo, com *É o Bicho*.

Uma das marcas do artista está em suas performances. Suas roupas apertadas e trejeitos fazem suspirar as gatinhas que compõem a maior parte de seu público. Tornou-se, por isto, o artista preferido das debutantes da Bahia.

**Jaupery** — O nome não tem nada a ver com a Conexão Japeri de Ed Motta. Trata-se de artista baiano, que ganhou o título de "Revelação/1993", e saiu das fileiras do Olodum. Afinal, atuou na ala de compositores do famoso movimento cultural comandado por João Jorge. Ele assina *Jeito Fazeiro*, *Canto ao Pescador* (homenagem a Dorival Caymmi, transformada em megassucesso pela Cheiro de Amor) e *Estrela Primeira* (Banda Beijo). Depois de excursionar com o Olodum pela Europa, EUA e Canadá, resolveu investir em carreira solo. Formou a Banda Jaupery com guitarra, baixo, bateria e percussão e botou o pé na estrada. Já emplacou três sucessos nas FMs da Bahia: *Qual é a Sua?*, *Menina Sirigaita* e *Fã*. No show de hoje, vai mostrar *Canto ao Pescador*, *Jeito Fazeiro*, *Tudo Pode Acontecer* e seus três novos hits.

**Silvinha Torres** — Os baianos a chamam de Silvinha e gostam de segui-la através dos trios elétricos. Ela já cantou no Eva, Camaleão, Tapajós, o Beijo e Pike. Recentemente lançou pela BMG-Ariola seu primeiro disco com distribuição nacional — *Arte e Poesia*. Antes, pela Continental, gravou seu disco de estréia. Alcançou sucesso regional. Depois, com produção independente da Casa de Música, registrou o segundo elepê.

Silvinha tem 27 anos e está na estrada desde os 12. Ganhou vários prêmios como "melhor intérprete" em festivais escolares. Tornou-se vocalista em shows de Gilberto Gil (*Luar*) e Luiz Caldas. É, também, compositora. Tem músicas gravadas por Cid Guerreiro, Mara Maravilha, Sarajane e Trio Los Angeles. Em seu terceiro elepê — *Arte e Poesia* — homenageia outro compositor-cult das novas gerações baianas: o caríssimo Jorge Benjor. E para provar que quer somar sangue e suíngue, ela gravou *pout-pourri* com *Ladeira do Pelô*, *Meia Lua Inteira*, *Fricote* e *Eu Sou Negão*.

**Brasília** — A cidade que se constitui como o melhor mercado para a Axé Music no Centro-Oeste estará representada na festa de seus 33 anos por três bandas — Skema Seis, Trem das Cores, Vizão. Destas, a mais experiente é a Skema Seis, formada nos bailes da vida e na luta há 13 anos. Além de hits das paradas de sucesso, ela conta com amplo repertório calcado nos maiores êxitos da Axé Music. A Trem das Cores, que agita a cidade a cada Carnaval — e promove atividades ao longo de todo o ano — já conta com 11 anos de carreira. A Vizão, mais nova, vem-se firmando no concorrido mercado da Axé Music candanga.

## O filão da música baiana pôs emissora entre as líderes

Hoje, a Rádio Jornal de Brasília comemora 13 anos. No seu comando está Toninho Pop, um maranhense de São Luís, 30 anos, 25 deles vividos em Brasília. Ele conhece a emissora como a palma da mão. Integrou sua equipe de locutores, nos anos 80, quando a emissora viveu seus momentos áureos. "A fase de ouro" — relembra — "foi comandada por Edson Vitorino e durou cinco anos. A Rádio Jornal ocupou o topo da lista das mais ouvidas e tornou-se a emissora FM mais querida da cidade". Em 87, porém, sua equipe foi cooptada pelo empresário Wigberto Tartuce, que queria implantar uma FM dedicada à música sertaneja.

Dois anos depois, a direção do Grupo Jaime Câmara resolveu buscar, de volta, o locutor Toninho Pop. A emissora estava em 8º lugar. Era preciso reagir. Foi aí que o novo diretor descobriu o filão que ajudou a emissora a subir cinco pontos no Ibope e estabilizar-se no terceiro lugar. "Temos o primeiro lugar nas Asas Norte e Sul e nos Lagos", frisa Toninho. O filão é a música baiana, a chamada Axé Music.

"Tudo começou" — conta satisfeito — "com a nossa percepção de que nas festas da elite, em Brasília, a Axé Music causava a maior sensação. Resolvemos, então, difundir os hits baianos. No verão de 91, a Rádio já estava no balanço de bandas como Chiclete com Banana, Cheiro de Amor, entre muitas outras". Para completar, apareceu em Brasília um rapaz miúdo e apaixonado pela música de sua terra: o baiano Joedson Alves, cinegrafista do então

presidente Fernando Collor. Enturmado com os compositores e intérpretes de Salvador, Joedson passou a trazer para a Rádio Jornal, sempre em primeira mão, fitas-demo e discos gravados em estúdios baianos. Aos poucos, a emissora transformou-se no ponto de encontro dos amantes da Axé Music.

Hoje, Toninho Pop e seu sócio Auro Carvalho mantêm até um trio — o Meteoro. E continua dando força às outras formações musicais que fazem de Brasília uma espécie de "sucursal do carnaval baiano" (Trem das Cores, Vizão, Maracujá com Dendê, etc).

**Outros sons** — A Axé Music dá as cartas e o tom na Rádio Jornal. Mas a emissora não vive só de e para o samba-reggae. "Nosso propósito", explica Toninho — "é prestigiar a linha pop jovem (Barão Vermelho e similares) e a MPB mais soft. Queremos uma emissora de astral alto. Daí nosso slogan — Rádio Jornal, uma emissora de bem com a vida". Como a Rádio pertence a um

grupo jornalístico (*Jornal de Brasília*, *O Popular*, *Jornal de Tocantins*) ela procura dar ênfase à notícia. "Com apoio de Edgar Lisboa, que comanda o Jornal de Brasília, nós montamos um bom esquema de reportagem. Temos a Komby Motorola, o Comando 101.7, e Helicóptero da Polícia Militar, que nos fornece uma radiografia da cidade".

Na área complementar, a emissora oferece programa temáticos. *O Samba* e *o Pagode* vai ao ar, nos domingos, de 20 às 22h00, sob o comando de Edilson Carlos e Zlco Cerqueira. A dance-music está no Top Dance, todos os dias, das 13h00 às 16h00. Aos sábados, das 22h00 até a madrugada de domingo, a pedida é o *Saturday Night*, que difunde os hits da *discotheque*. E, lembra Toninho Pop, "sobra tempo para a Escolinha da Jornal", quando além de música e entretenimento, damos informação educativa do tipo "Qual é o plural de qualquer? Quaisquer? Ou Quaisquer?". O público gosta muito destas brincadeiras instrutivas.

Tina Coelho



Toninho Pop e a equipe da Rádio Jornal: música, informação e brincadeiras instrutivas